

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1170

19 a 25 de março de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# Água



Pegada hídrica é a (pen)última  
dos gringos

A posse da nova diretoria do Sistema FAEP

- 2 Posse**  
A nova diretoria
- 
- 5 ABC**  
Agricultura de Baixo Carbono
- 
- 7 Crédito**  
Cartão Rural
- 
- 8 Internet**  
Inclusão Digital
- 
- 9 Orientação**  
Registro Sindical
- 
- 10 PAP**  
Plano Agropecuário
- 
- 15 Livro**  
Sucessão familiar
- 
- 16 Água**  
A última dos gringos
- 
- 20 BHC**  
Começa o recolhimento
- 
- 22 Notas**
- 
- 23 Artigo**  
A indústria define
- 
- 24 Mulher Atual**  
Dia das Mulheres
- 
- 26 Via Rápida**
- 
- 28 Cursos**
- 
- 30 Conseeite**
- 
- 31 Cartas**

Fernando Santos



# Para o triênio

Uma reunião de trabalho com a presença de mais de 150 lideranças sindicais rurais serviu de cenário no último dia 12, para a posse da nova diretoria do Sistema FAEP, com mandato no período 2012 a 2015. Liderada pelo engenheiro-agrônomo, Ágide Meneguette, a nova diretoria tem na sua composição representantes de todas as regiões do Estado e assume com a consciência de que a atuação da entidade ajudou a moldar uma nova imagem do setor rural na sociedade e nos governos.

Além de prosseguir na eterna luta pela melhoria da infraestrutura no Paraná – rodovias, ferrovias e Porto de Paranaguá – o presidente Ágide Meneguette aponta três outras mais urgentes para o setor: o Código Florestal, o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), a universalização da banda larga permitindo acesso rápido à Internet, e as relações políticas com os governos e os parlamentos.

“A dinâmica da política e da economia ditarão os passos que vamos dar, mas esses pontos exigem e terão a nossa atuação mais urgente e permanente”, diz Ágide.



# o 2012/15

## FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Componente da Diretoria, Suplentes, Conselho Fiscal e Delegados Representantes eleitos para o triênio 2012/2015.

**Presidente:** Ágide Meneguette

**Vice-Presidente:** Guerino Guandalini

**Vice-Presidente:** Nelson Teodoro de Oliveira

**Vice-Presidente:** Francisco Carlos do Nascimento

**Vice-Presidente:** Ivo Polo

**Vice-Presidente:** Ivo Pierin Júnior

**Vice-Presidente:** Paulo Roberto Orso

**Diretor Secretário:** Livaldo Gemin

**2º Diretor Secretário:** Lisiane Rocha Czech

**Diretor Financeiro:** João Luiz Rodrigues Biscaia

**2º Diretor Financeiro:** Julio Cesar Meneguetti

**Suplentes de Diretoria:**

Narciso Pissinati, Ivo Carlos Arnt Filho, Aristides Augusto

Martins, Anton Gora, Ivonir Lodi, Eduardo S. A. Quintanilha Braga, Pedro Versali, Derossi de Jesus P. Carneiro, Nelson Natalino Paludo e Ângelo Mezzomo

**Conselho Fiscal Efetivos:**

Sebastião Olimpio Santarozza, Ana Thereza da Costa Ribeiro e Lauro Lopes

**Conselho Fiscal Suplentes:**

Braz Reberte Pedrini, Paulo José Buso Jr. e Ciro Tadeu Alcantara

**Delegados Representantes**

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

# Programa ABC

## Começa o treinamentos dos agrônomos

**N**a posse, realizada no Hotel Radisson, em Curitiba, o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara fez uma relato positivo dos resultados alcançados pelo apoio e bom relacionamento que mantém com o Sistema FAEP. O diretor de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias discorreu sobre o programa ABC, a disponibilidade de recursos e a necessidade de se capacitar técnicos capazes de desenvolver e acompanhar os projetos da agricultura de baixo carbono. Algo que o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi adiantou com o treinamento de 180 engenheiros-agrônomos a partir do próximo dia 23 e o anúncio de que três turmas já estão formadas. Em seguida à posse, foi assinado o protocolo de ações conjuntas para o ABC entre o SENAR-PR e várias instituições. A iniciativa do SENAR-PR é pioneira no país. O secretário de Desenvolvimento Urbano do Estado, César Silvestre, discorreu ainda sobre o projeto “Cidadania Digital” com a Copel. Uma posse para embalar o triênio 03/2012 a 03/2015.

**Dirigentes do Sistema FAEP com representantes das instituições que assinaram o protocolo**





O vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil (BB), Osmar Dias, reforçou a necessidade de implantação do programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) durante a posse da nova diretoria da FAEP. Desde março do ano passado, o BB disponibilizou R\$ 356 milhões para o programa ABC, somando 1.235 projetos em todo o país. Para o Paraná foram liberados R\$ 57 milhões e inclui apenas 229 projetos. O Estado foi o segundo que mais recebeu recursos, perdendo para Minas Gerais, onde as cartas de crédito somaram R\$ 69 milhões.

Vários entraves impediram a expansão do programa ABC, alguns projetos rodaram por conta de falhas na elaboração, justamente porque havia uma carência de técnicos. Em julho do ano passado havia somente 25 projetos no país. Na avaliação dele, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul estão entre os cinco estados que mais receberam recursos em razão do aumento da capacitação técnica. “Não basta treinar somente o técnico, mas também o produtor. Ele terá que fazer algum curso também, porque é uma tecnologia que exige muitos cuidados na hora de implantar”.

Acrescentou ainda que o sistema de Plantio Direto

avançado no Paraná é uma das alavancas para a expansão do programa ABC. “Nós temos essa vantagem na comparação com os outros estados e com o esforço que vai ser feito na capacitação de técnicos poderemos avançar muito”. Esse é o objetivo da capacitação do SENAR-PR, inicialmente o treinamento dos 180 engenheiros agrônomos que multiplicarão os conhecimentos sobre a ABC.

## Metas do ABC

Segundo Dias, a meta do programa é recuperar 15 milhões de hectares em pastagens degradadas até 2020. Hoje essa área soma 120 milhões de hectares no país. A outra característica do ABC é a compra de maquinário para Plantio Direto. “Não dá pra obrigar o produtor a fazer plantio direto se ele não tem financiamento para comprar máquina, aí ele vai ter que fazer três projetos: um para investimento, outro para o ABC e outro para compra de máquinas”. Disse que, com exceção do Pronaf, não existe nenhum programa com taxas de juros tão baixas, de 5% ao ano. “Estamos ajustando um programa pra ser o novo paradigma da agricultura, que integra práticas modernas, aumenta a produtividade e preserva mais”.

# O calendário

Os 180 agrônomos (prestadores de serviço do SENAR-PR, assistência técnica de cooperativas, emater, Seab, agrônomos do Banco do Brasil e agrônomos da iniciativa privada) terão os primeiros treinamentos em seis regiões paranaenses, e três títulos: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, Im-

plantação, Recuperação e Manejo de Pastagens e Plantio Direto na Palha.

Após esta primeira rodada, haverá um grupo maior de multiplicadores e serão formadas mais turmas para os agrônomos e treinamentos para os produtores rurais.

CURSO ABC – AGENDA POR REGIÃO						
REGIÃO	PD	PD	Implantação e Recuperação	Manejo	ILP	ILP
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>CAMPOS GERAIS</b> Ponta Grossa IAPAR	Costa / Graziela/Rafael	Lutécia / Juca / Arnaldo	Sebastião Brasil	Paulo Carvalho	Paulo Carvalho	Anibal de Moraes
	Cezar / Zanão	Ruy /	Laíse Pontes	Paulo Carvalho	Paulo Carvalho	Porfírio
	PD	PD	Implantação e Recuperação	Manejo	ILP	ILP
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>CENTRO</b> Guarapuava UNICENTRO	Renato / Rafael	Calegari / Elcio /Alceu	Deonísia Martinichen	Davi Teixeira	Anibal de Moraes	Raquel Barro
	Jonez / Renato	Augusto /Anderson	Sandra Galbeiro	Davi Teixeira	Itacir Sandini	Jonatas
	ILP	ILP	PD	PD	Implantação e Recuperação	Manejo
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>SUDOESTE</b> Pato Branco IAPAR	Anibal de Moraes	Jonatas	Renato / Rafael /	Calegari / Elcio /Alceu	André Brugnara	Davi Teixeira
	Laercio Sartor	Porfírio	Jonez / Renato	Augusto /Anderson	Laercio Sartor	Davi Teixeira
	ILP	ILP	PD	PD	Implantação e Recuperação	Manejo
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>OESTE</b> Cascavel Aud. ShowRural	Itacir Sandini	Rogério	Costa / Graziela/Rafael	Elir / Juca / Arnaldo	Sebastião Brasil	Andrea Groff
	Veruschcka	Moacir Medrado	Cezar / Zanão	Ruy /	Elir Oliveira	Hugo Piazzetta
	Implantação e Recuperação	Manejo	ILP	ILP	PD	PD
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>NOROESTE</b> Maringá COCAMAR?	Geraldo Morelli	Armindo Barth	Alvadi Balbinot	Rogério	Renato / Rafael / Luciano	Elir / Juca / Arnaldo
	Geraldo Morelli	Armindo Barth	Barbi	Moacir Medrado	Jonez / Renato	Ruy / ???
	Implantação e Recuperação	Manejo	ILP	ILP	PD	PD
	23 e 24/3	13 e 14/4	27 e 28/4	11 e 12/5	25 e 26/5	15 e 16/6
<b>NORTE</b> Londrina IAPAR	Sebastião Brasil	Davi Teixeira	Anibal de Moraes	Marcelo	Costa / Graziela/Rafael	Calegari / Elcio /Alceu
	Marcelo Silva	Davi Teixeira	Geraldo	Porfírio	Cezar / Zanão	Augusto /Anderson

# O cartão de crédito rural

Será que agora o crédito rotativo vai?



**Crédito rotativo: menos burocracia, documentos e despesas ao produtor rural**

Há mais de três anos, Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural de Toledo, levou ao então ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, a ideia da criação de uma espécie de cartão de crédito rural. Embora Stephanes tenha gostado da proposta, a burocracia dos escalões do Banco do Brasil a engoliu. Na segunda feira (12), durante a reunião de trabalho que empossou a nova diretoria do Sistema FAEP, Paludo, com satisfação, viu renascer as esperanças para essa linha de financiamento. O diretor de Agro-negócio do BB, Osmar Dias, afirmou que o crédito rotativo, como passou a ser chamado, “é uma proposta que está sendo discutida pelo Governo Federal. Isso representa menos burocracia, documentos e despesas ao produtor rural”, resumiu.

Atualmente, o produtor necessita fazer novo projeto a cada plantio para pleitear financiamentos no sistema nacional de crédito rural. Como a garantia é de livre escolha entre o agente financeiro e o financiado, verifica-se imposição de garantia acima

de 200% do valor financiado, restringindo o acesso ao crédito pelos produtores e suas cooperativas, principalmente para aqueles que renegociaram as dívidas. Por essa linha de financiamento, o agricultor teria um limite para utilizar o crédito rotativo ao longo de cinco anos, por exemplo, e quando ultrapassá-lo faria a renovação.

No esforço para obter o sinal verde do Banco do Brasil e das autoridades monetárias, as propostas para o Plano Agropecuário 2011/12 - PAP feitas pela FAEP, Ocepar e ,,,, apresentadas ao secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Caio Tibério Dorneles da Rocha, em Curitiba, dia 19, contém o crédito rotativo.

## A proposta

- Opção de crédito rotativo automático para o custeio comercial com limite de R\$200 mil por produtor/safra, no qual o produtor faz o registro de apenas um contrato com as garantias, denominado “contrato principal”, válido por 5 anos;
- Seria Incluído no Sistema da Central de Risco de Crédito do BACEN as informações cadastrais por CPF com todos os dados para emissões das certidões necessárias para a concessão do crédito rural, dispensando-se a entrega das certidões do mutuário no agente financeiro;
- Garantia o penhor da safra esperada, condicionada à adesão a um plano de seguro ou ao Proagro;
- Criação de uma opção de operação de custeio agropecuário com mecanismo de autoliquidez, acoplando-se ao instrumento de crédito um seguro contra risco climático e um contrato de opção de venda do produto financiado, pelo menos ao valor do preço mínimo;
- Aceitação do protocolo do INCRA de solicitação feita pelo produtor para obtenção do CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural atualizada para fins de liberação do crédito rural nos agentes financeiros.



Fernando Santos

# Inclusão digital

Em busca da Internet (e dos celulares)

Na era digital o campo está esquecido. Não só a Internet não chega com qualidade como a telefonia celular é precária e as operadoras navegam em grandes faturamentos em cima de serviços precários.

No Paraná, o governo do Estado, segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano, César Silvestre, existe o Programa Cidadania Digital. A meta é levar prioritariamente a banda larga aos 303 pequenos municípios, onde a Copel oferece conexão com fibra ótica a uma velocidade de 100 megabytes por segundo. A empresa pretende estender as fibras óticas a todos os 399 municípios do Estado. Essa conexão seria interligada a “torres-mães”, e delas a outras torres espalhadas pelos municípios com raio de captação (em 1 a 2 megabytes) de cerca de 10 quilômetros, dependendo da localização. Tudo em parceria com as prefeituras dos municípios. Ao proprietário rural caberia instalar uma antena (R\$ 200,00) para receber a banda larga.

O pessoal presente à posse da Diretoria do Sistema FAEP, onde Silvestre fez esse anúncio, ficou animado. Mas em seguida foi um muxoxo geral. O secretário informou que por ser ano eleitoral as coisas (como sempre) se complicam nas negociações de projetos, inclusive esse “e o andamento será a partir de novembro”. Em seguida ele deu os números gerais do custo da rede: R\$ 104 milhões, “principalmente nas torres” e um investimento de R\$ 8.556,00 por município.

## Ágide

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, questionou sobre a questão das telecomunicações no Estado, principalmente as operadoras.

**Ágide:** “Quais dos produtores que estão aqui conseguem falar ao celular em todos os lugares do Estado?”

Fora dos perímetros urbanos, celulares ficam mudos.

**Ágide:** “Precisamos melhorar o sinal. Estamos em ano eleitoral e esse é o momento para cobrar dos prefeitos, dos candidatos, o acesso à internet em todos os cantos do Estado. Quando a internet banda larga vai chegar na área rural? Quem vai bancar os mais de R\$ 100 milhões, secretário Silvestre?”

**Silvestre:** “Nosso programa tem esse custo e o Governo Federal, para todo o país, diz ter R\$ 114 milhões. É difícil...”

**Ágide:** “Nós precisamos levar a internet ao campo, porque não há como expandirmos sem o conhecimento como a educação à distância. Ou investimos em conhecimento ou vamos ficar para trás. Temos que pressionar por soluções.”



# Registro Sindical

Mais de 1.000 sindicatos rurais estão registrados no MTE em todo o país. No Paraná são mais de 170 ativos

**D**urante a posse da nova diretoria da FAEP, pela primeira vez, uma Federação da Agricultura reuniu a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para orientar mais de 100 líderes sindicais sobre o registro sindical. O objetivo do encontro foi explicar a necessidade do sindicato estar regularizado junto ao MTE, para receber a contribuição sindical.

O registro é feito pela internet na página do MTE (<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>) pelo próprio sindicato. O assessor jurídico do Sistema FAEP, Klauss Dias Kuhnen, alertou aos líderes sindicais para ficarem atentos com a entrega de documentos e o cumprimento de prazos para não perder o registro sindical e, conseqüentemente, a contribuição sindical. Ele orienta que, a cada eleição, o sindicato deve informar na página do MTE a nova diretoria para que continue com o cadastro ativo. “Nós constatamos alguns sindicatos que passaram por processo eleitoral e hoje não estão regularizados. O Sistema FAEP vai estender todo o esforço necessário para ajustá-los da melhor maneira possível”, disse Dias.

O coordenador da Comissão de Relações de Trabalho da CNA, Cristiano Zaranza, lembrou que mais de 1.000 sindicatos estão registrados no MTE em todo o país. No Paraná são mais de 170 ativos. “A CNA, junto com a FAEP, vem fazendo uma campanha para conscientizar e facilitar as entidades que, de fato, já atuam na prática para que possam obter o seu registro sindical e agora passem a atuar não só legitimamente, mas também legalmente”, afirmou.

A secretária de Relações de Trabalho do MTE, Zilmara David de Alencar, ressaltou o papel do ministério, que está desenvolvendo uma série de sistemas e programas voltados à regularização das entidades sindicais no Cadastro Nacional dos Sindicatos. “Hoje o que está vigente são os dispositivos previstos na Portaria nº186, que mostra, por exemplo, quais são os documentos necessários para realização de assembleias, a lista de presença das pessoas que estiveram na assembleia, no estatuto social atualizado. Todos esses documentos são necessários para que a entidade tenha o registro sindical”, observa.

Fernando Santos



Klauss Dias Kuhnen, Zilmara David de Alencar, Cristiano Zaranza e Wilson Krueger



# As propostas para o Plano A

**E**m junho do ano passado foi publicado o Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012 estabelecendo o volume de recursos a serem aplicados, naquela safra, nas operações de crédito rural, as taxas de juros, as particularidades de cada linha de investimento. O Plano trouxe mudanças como o limite de crédito por beneficiário, maiores limites de renda bruta para médios produtores rurais, porém muitas que `stões ficaram aquém das necessidades do agronegócio.

Antecipando-se a publicação do Plano para próxima safra, a FAEP em conjunto com as instituições Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) e Associação das Empresas de Planejamento Agropecuário (APEPA) e contando com a contribuição de

sugestões dos produtores, sindicatos rurais e cooperativas elaborou um detalhado documento com Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário e Plano Safra 2012/2013.

O documento avalia as linhas vigentes e apresenta diversas propostas para o desenvolvimento de melhores mecanismos da política agrícola no que se refere a crédito rural, seguro agrícola, apoio à comercialização, medidas setoriais e emergenciais.

As propostas somam mais de 70 sugestões de mudança ou adaptação que foram entregues ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao Ministério Agrário (MDA).

Os principais pontos sugeridos são resumidos abaixo:

## **Montante de recursos e taxa de juros**

- Aumento no volume de recursos disponíveis para o crédito rural, passando de R\$



# Agrícola e Pecuário 2012/13

123,2 para R\$ 150 bilhões para agricultura familiar e empresarial e redução na taxa de juros de 6,75% para 5,75% ao ano;

## **Programas de investimento**

- Tornar permanente a linha de crédito do BNDES do Programa de Sustentação do Investimento – BNDES PSI com recursos de R\$ 4 bilhões para aquisição de caminhões, máquinas e implementos com taxa de juros de 4,5% ao ano (como era no início do programa em 2009);
- Elevar o limite de crédito de R\$ 600 para R\$ 700 mil reais no Modeagro, incluindo novos itens financiáveis;
- No Programa ABC incluir entre os itens financiáveis equipamentos e máquinas utilizados para colheita mecanizada de cana-de-açúcar. E aumentar o limite de financiamento por mutuário para R\$ 2,0 milhões.

## **Programa de apoio ao médio produtor**

- Elevar para R\$ 950 mil a renda bruta para enquadramento dos produtores no Pronamp; mantendo o atual sistema de rebate;
- Reduzir a taxa de juros do médio produtor em 1,25 ponto percentual para custeio e investimento, passando dos atuais 6,25% para 5,0% ao ano;
- Ampliar o volume de recursos do programa dos atuais R\$ 8,3 bilhões para R\$ 12 bilhões;
- Elevar, no âmbito do Programa, o limite de financiamento de investimento de R\$ 300 mil para R\$ 400 mil por tomador, aumentando o prazo de pagamento de 8 para 12 anos e o limite de financiamento de custeio de R\$ 400 mil para R\$ 500 mil;



- Aumentar a dotação de recursos do programa Moderfrota (PRONAMP) no item investimentos de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão e os outros investimentos de R\$ 2,1 bilhões para R\$ 2,5 bilhões.

### Custeio

- Nas operações de custeio elevar o limite de crédito por beneficiário para R\$ 750 mil;
- Possibilitar o financiamento de milho para silagem e obter enquadramento no Proagro.

### Comercialização

- Reajustar o preços mínimos de acordo com índices inflacionários e restabelecer o preço mínimo do feijão em R\$ 80,00 por saca;
- Assegurar recursos de no mínimo R\$ 7,5 bilhões para apoio a comercialização da safra 2012/2013;
- Garantir de forma antecipada os preços mínimos, mediante o lançamento de Contratos de Opção de Venda pela

Conab, direcionada aos produtores, no período de pré-plantio e plantio das lavouras;

- Reajustar os preços mínimos de café para R\$ 400 por saca de 60 kg do tipo 6 bebida dura;
- Criar Linha Especial de Crédito (LEC) para suinocultura de corte a avicultura.

### Seguro Rural

- Alocar R\$ 496 milhões para o programa da concessão de subvenção ao prêmio do seguro rural, que somado aos R\$ 174 milhões da LOA, totalizará R\$670 milhões para atender a demanda dos produtores rurais;
- Regularizar imediatamente a lei complementar nº 137, de 26 de agosto de 2010 que trata do fundo de catástrofe;
- Revisar o programa de subvenção ao prêmio de seguro rural, ampliando o montante de recursos para médio e longo prazo e buscando amparar com seguro 50% da área cultivada no Brasil até 2015;



- Readequar os percentuais de subvenção por cultura, visando à ampliação do programa para todos os produtores rurais;
- Criar um sistema de pagamento da subvenção que permita ao produtor rural escolher os produtos, modalidades e seguradoras;
- Criar uma central de informações e promover a divulgação através do site e outros meios de comunicação dos valores disponíveis para subvenção ao prêmio, bem como, dos prêmios cobrados, produtividade garantida por seguradora, corretores especializados em seguro rural e produtos disponíveis;
- Atuar junto às seguradoras para que a produtividade histórica cadastrada do produtor no agente financeiro seja aceita para efeitos de contratação do seguro;
- Criar um programa de subvenção de seguro rural para cobertura de perdas nos ajustes diários, visando incentivar a utilização dos instrumentos de mercado futuro.

## Proagro

- Estabelecer o limite de amparo de R\$ 300 mil para cada uma das safras (verão, safrinha, inverno), ou seja, com independência de operação;
- Reduzir o adicional do Proagro em 1% (um ponto percentual) para as lavouras cultivadas com a adoção do sistema de plantio direto;
- Reduzir a taxa de adesão ao Proagro para a cultura de feijão, dos atuais 6,7%, para 3,9%, aos moldes do adicional cobrado para milho e soja;
- Para efeito de comprovação das receitas e perdas no Proagro, sugere-se a alteração do MCR 16.5.14 b, aceitando para fins de cálculo da receita do produtor o preço de venda do produto, indicado na primeira via da nota fiscal, que terá que ser apresentada pelo produtor ao agente financeiro antes da decisão do pedido de cobertura em primeira instância, mesmo que esse valor seja inferior ao preço utilizado quando do enquadramento da operação no programa.



### Funcafé

- Criar a modalidade de custeio alongado de 2 anos visando amparar produtores que pretendem fazer tratos culturais nos anos de safra bianual baixa;
- Reduzir as taxas 6,75% para 5,0% para produtores com renda bruta de até 850 mil reais;
- Ampliar o plano de estocagem visando organizar a venda dos estoques dos produtores;
- Financiar a renovação de lavouras cafeiras pelo programa ABC.

### Renegociação de dívidas

- Reativar os programas de renegociação previstos na da Lei 11.775/2008, mantendo as condições iniciais do plano de renegociação ou liquidação dos débitos, concedendo um prazo de adesão de 12 meses;
- Prorrogar as parcelas das dívidas com vencimento em 2012, oriundas da Securitização I e II, Pesa, Recoop, Funcafé-Daçaõ em pagamento, Proger, Fat Giro Rural, Dívida Ativa da União

(DAU) para o final do contrato, mantendo-se os benefícios iniciais.

### Pronaf

- Aumentar em 30% o limite máximo das linhas de financiamento no âmbito do Pronaf ;
- Elevar o limite de renda bruta para efeito de enquadramento no Pronaf para R\$ 150.000,00;
- Estender o prazo de reembolso do financiamento de investimentos (Pronaf mais Alimentos) para todas as culturas de 10 para até 12 anos (MCR 10.18 - f);
- No financiamento de cota parte para cooperativas, liberar exigência de patrimônio;
- No caso de projetos do Pronaf Mais Alimentos relacionados à avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, ampliar o limite de crédito de investimento para R\$ 320 mil por tomador – pois projetos da pecuária demandam maiores montantes de investimentos, mesmo quando desenvolvidos no âmbito da pequena propriedade rural/ agricultura familiar.

*Para ver as propostas detalhadas consulte o documento no site: [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)*

# “Meu filho, um dia isso será teu”

Um livro sobre a questão da sucessão familiar da propriedade



**Fábio Lamônica Pereira** é advogado e colunista colaborador na área de legislação na revista **DBO Agrotecnologia**. Possui especialização em **Direito Internacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)** e já atuou por mais de oito anos com trabalho especializado em crédito rural e direito bancário

Uma das maiores dificuldades do produtor rural, o processo de sucessão familiar, é o tema do livro “Meu filho, um dia isso será teu” do jornalista de Taubaté (SP) Richard Jakubaszko e do advogado de Maringá, Fábio Lamônica Pereira. Ao longo de 10 anos, o jornalista que trabalha há 45 anos com o agronegócio, constatou através de suas reportagens por propriedades rurais de todo o país, as dificuldades na hora da dividir entre pais e filhos o maior bem: a terra. “Os herdeiros querem o patrimônio, a herança, mas muitas vezes não quer ou sabe trabalhar com a terra”, revela Jakubaszko.

A obra, lançada em outubro do ano passado pela Editora Universidade Federal de Viçosa (UFV) – [www.editoraufv.com.br/produtos/meu-filho-um-dia-tudo-isso-sera-teu](http://www.editoraufv.com.br/produtos/meu-filho-um-dia-tudo-isso-sera-teu) por R\$ 30,00 – mostra os caminhos de como se estabelecer a continuidade do negócio na área rural, e, principalmente, como transmitir a vocação e a aptidão para se trabalhar com a terra. “Escrevo histórias reais ou fictícias para exemplificar problemas de sucessão. A obra também esclarece sobre questões jurídicas em linguagem simples”, acrescenta Jakubaszko.

Segundo ele, na maioria dos casos e que vão parar na justiça, as divisões, brigas e partilhas acontecem depois de o patriarca falecer, deixando os problemas para esposa, filhos, noras, genros, etc. “Levei 10 anos para escrever o livro, mas isso é menos tempo do que levam alguns inventários para serem concluídos. Por isso a leitura é recomendada, para se resolver a sucessão enquanto as mãos estão quentes”,



## CONHEÇA OS AUTORES

Richard Jakubaszko é jornalista, publicitário e escritor, é um especialista em comunicação no agronegócio. Trabalhou em diversas agências de propaganda e órgãos de comunicação voltados para o agronegócio, desde 1965, como JWT, Denison, Valmet, Proeme, Ogilvy, e Richard & Associados. Hoje é editor e publisher da revista **DBO Agrotecnologia**. É autor de dois livros na área, como “Marketing Rural - Como se comunicar com o homem que fala com Deus” e “Marketing da Terra”.

resume o jornalista.

O advogado Fábio Lamônica Pereira explica que o tema sucessão familiar envolve o emocional, além da questão patrimonial. “A identificação da aptidão profissional dos herdeiros é fundamental para a continuidade da atividade no agronegócio, preservando-se a unidade patrimonial”, justifica.

# Precioso líquido



Pai da química, o francês Lavoisier (1743-1794) descobriu que a água é formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio:  $H_2O$ . Ele também é autor da lei da conservação da matéria:

Às vésperas do “Dia da Água”, em 22 de março, foi divulgado o novo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), apontando que a agricultura mundial necessitará de 19% a mais de água até 2050, para atender a demanda crescente por alimentos.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.



Foi a gota que faltava para atrair os holofotes da mídia sobre o que se gasta de água para o bife chegar a mesa, o leite no café da manhã ou a água necessária para se obter uma saca de soja. Curiosamente ou não, poupou-se os setores industriais de críticas assemelhadas como, por exemplo, quanto a indústria têxtil ou a automobilística.

O balde transborda quando se verifica que a fonte da maioria das informações sobre os gastos de água na agricultura partem da comunidade Water Footprint Network (WFN), que mostra, por exemplo, que para produzir um quilo de bife são ne-

cessários 15.400 litros de água ou 1.000 litros de água para produzir um litro de leite. A radical comunidade é liderada pelo pesquisador holandês e diretor científico, Arjen Hoekstra. A metodologia utilizada por ele é conhecida como pegada hídrica e recai sobre o produtor rural como se ele fosse o responsável pela escassez dos recursos naturais.

O consultor de recursos hídricos da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Wilson Bonança, explica que a pegada hídrica mede o quanto uma população, uma comunidade utiliza de água numa cadeia produtiva. “Essa metodologia divulgada é uma popularização de pegada hídrica que não pode ser levada muito a sério. Não é um processo tão simples quanto apareceu na mídia”, observa.



## “Pegada hídrica”

Segundo ele, no início de 2003, o holandês Arjen Hoekstra sistematizou um procedimento e aplicou um conceito de pegada hídrica. “A metodologia apresenta contravérsias de difícil aplicação na prática, seja para a agropecuária, indústria ou saneamento”, define. Ele explica que o cálculo para a pegada hídrica é feito pelo sistema de produção. Por exemplo, cultivar arroz por inundação no Rio Grande do Sul é diferente do cultivo irrigado realizado no Rio Grande do Norte. Ou seja, não dá para utilizar a mesma pegada hídrica para os dois tipos de plantio. Da mesma forma ocorre em relação à utilização da água para produzir a carne. “É preciso pensar onde está sendo criado esse animal, no caso do bovino, se a pecuária é extensiva ou intensiva e em qual lugar do mundo está sendo criado e preparado para o abate”, lembra Bonança. Cada meio de produção existe uma pegada hídrica e conseqüentemente gera um impacto. “Se nós temos um bom

produto e para gerá-lo precisamos de água, nós iremos utilizá-la. A questão é: eu quero ou não quero esse produto?”

O uso da água na agricultura – basicamente das chuvas – consome 70% da água



## Fim da água só acabando com o planeta

A ONU prevê que existem hoje 1,1 bilhão de pessoas praticamente sem acesso à água doce. Estas mesmas estatísticas projetam o caos em pouco mais de 40 anos, quando a população atingir a cifra de 10 bilhões de indivíduos. Os dados que são utilizados pela mídia mundial são: De toda a água disponível na terra 97,6% está concentrada nos oceanos. A água doce corresponde aos 2,4% restantes. É pouco 2,4% pouco? Ocorre que destes 2,4% somente 0,31% não estão concentrados nos pólos na forma de gelo. Resumindo: de toda a água na superfície da terra menos de 0,02% está disponível em rios e lagos para o consumo.

Em sua grande maioria estes números estão sendo manipulados, por alguns, de forma a criar

uma verdadeira histeria coletiva em relação a água. Por exemplo: somente a água que é precipitada na Grande S. Paulo durante os meses de janeiro a março é superior em volume a todo o consumo desta cidade em um ano. Este exemplo é válido para quase todos os locais onde existem estações chuvosas.

A quantidade de água na Terra é praticamente invariável há centenas de milhões de anos. Ou seja, a quantidade de água permanece a mesma, o que muda é a sua distribuição e seu estado.

O Brasil, Rússia, China e Canadá são os países que basicamente “controlam” as reservas de água fresca mundial. O Brasil tem um volume médio anual de 8.130 km<sup>3</sup>, que representa um volume per capita de 50.810 m<sup>3</sup>/hab.ano.

O gerenciamento da água é que deve ser considerado o grande problema e não seu “desaparecimento”. Quando o Governo tenta culpar o usuário pelo consumo excessivo de água está, na realidade, confessando a sua incapacidade

doce do planeta. De acordo com o especialista em irrigação e professor do departamento de engenharia e biotecnologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, de Piracicaba, Marcos Vinícius Folegatti, no decorrer do anos a quantidade de água permanece igual, o que muda é sua distribuição e seu estado. Isso ocorre por causa do fenômeno ciclo hidrológico, em que as águas do mar e dos continentes se evaporam, formam nuvens e voltam a cair na terra sob a forma de chuva, neblina e neve. Depois escorrem para rios, lagos ou para o subsolo formando os importantes aquíferos subterrâneos, e aos poucos correm de novo para o mar man-

tendo o equilíbrio no sistema hidrológico do planeta. Ou seja, é o que Lavoisier constatou no século XVI.

Segundo ele, a sociedade fica assustada com a quantidade de água utilizada na agricultura justamente porque desconhece o assunto. “Por que não se questiona o quanto de água usada para produzir um carro ou uma camiseta? Precisamos informar a sociedade”, destaca. Disse que do total de 70 milhões de hectares com plantações no país, apenas 6% são irrigados. Um número ínfimo num universo quando comparado aos 270 milhões de hectares no mundo que utilizam a irrigação.

Acrescentou ainda que 40% da água distribuída por serviços de abastecimento é desperdiçada por causa de vazamentos nos canos. “Se estão falando em reduzir o consumo da água, então vamos cobrar de todos os setores da sociedade”, declarou.

**No dia 22 de março acontece, em Curitiba, o Fórum Água e Segurança Alimentar. Mais informações pelo site: [www.diamundialdaagua.net](http://www.diamundialdaagua.net)**

em suprir este excesso de água no presente e, possivelmente, no futuro

A grande reserva brasileira de água são os aquíferos subterrâneos. O maior aquífero conhecido do mundo, O AQUÍFERO GUARANI, está localizado em rochas da Bacia Sedimentar do Paraná e ocupa uma área de mais de 1,2 milhões de km<sup>2</sup>, do centro-oeste brasileiro até a Argentina. Estima-se que por ano o Aquífero Guarani receba 160 quilômetros cúbicos de água adicional vindas da superfície. Se estas águas superficiais estiverem contaminadas o aquífero será terrivelmente atingido.

Este aquífero pode conter mais de 40 mil quilômetros cúbicos de água o que é superior a toda a água contida nos rios e lagos de todo o planeta. Somente este fato poderia significar que o abastecimento de água brasileiro estaria garantido, sem reciclagem e reaproveitamento por milhares

e milhares de anos. Se forem feitos uma reciclagem, tratamento e reaproveitamento eficientes, teremos água para todo o sempre.

A única maneira de acabar com a água da Terra é acabando com o planeta.

O Brasil não deverá ter problema de falta de água se os governantes investirem adequadamente no gerenciamento, armazenagem, tratamento e distribuição das águas. Evitar a poluição das águas deve ser considerada a prioridade número um dos Governantes.

\*Informações obtidas no artigo “A água na terra está se esgotando? É verdade que no futuro próximo teremos uma guerra pela água?”, do geólogo e professor associado da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP, Pedro Jacobi.

# Está na hora de

O produtor deve ficar atento com as datas para a devolução

Chegou a hora de recolher o que ainda resta de BHC (hexabenzeno de cloro) nas propriedades rurais paranaenses. Desde a semana passada, os produtores rurais que se cadastraram para a devolução do produto, já podem deixá-lo nos 20 armazéns temporários. A data da entrega foi determinada por um calendário e termina em julho.

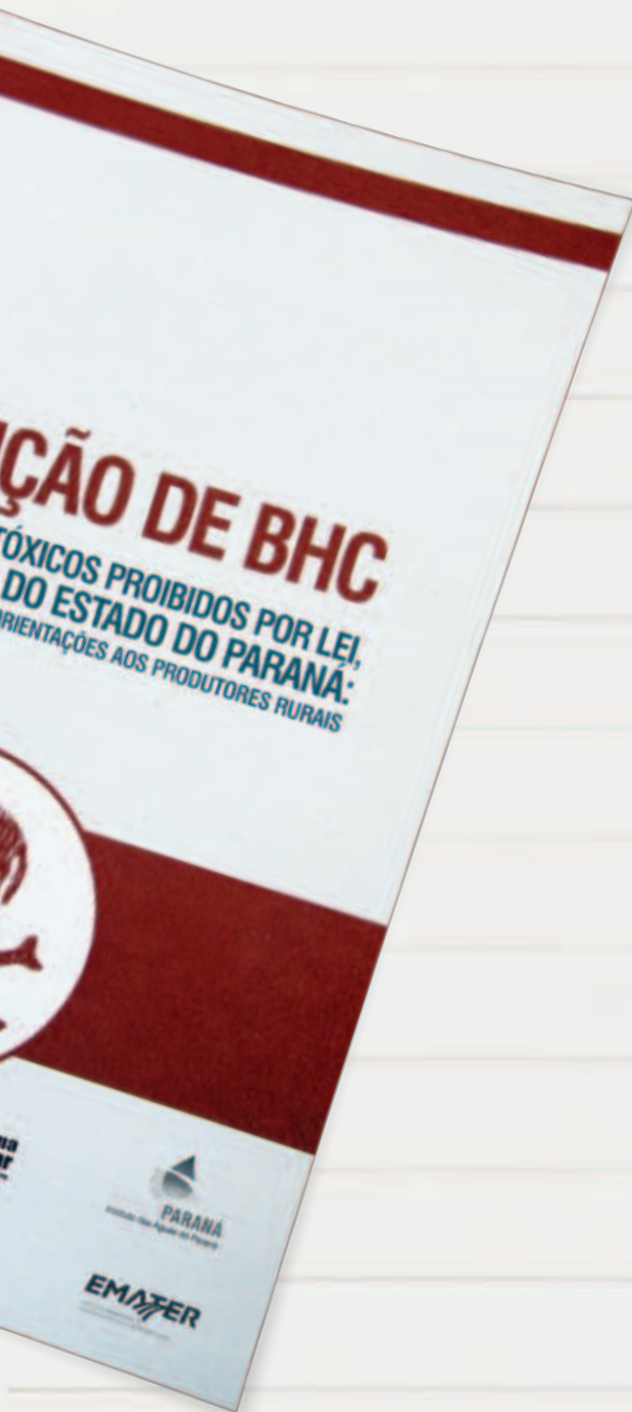
Estão cadastrados para a devolução cerca de 2.000 agricultores e instituições paranaenses, que declararam a posse de mais de 600 toneladas de produtos em diversas regiões do Estado. Após a devolução aos armazéns temporários, os produtos serão encaminhados para incineração.

O produtor deve ficar atento com as datas para a devolução. Para quem se cadastrou, será encaminhado uma carta comunicando em qual armazém deve deixar o produto. Para o acondicionamento e transporte dos produtos aos armazéns temporários, serão distribuídos diretamente aos produtores rurais, kits de segurança personalizados contendo sacos de acondicionamento, EPIs completos, folhetos explicativos sobre os procedimentos da operação, com os locais para a devolução e uma cópia da portaria No. 021 de 2012 do IAP para transporte do material, que deverá ser apresentada na devolução juntamente com a via da autodeclaração – feita em 2009, e os dados cadastrais do declarante (nome, endereço e documentos). Será fornecida no ato da devolução uma certidão atestando que os produtos foram devidamente entregues ao Governo do Estado e que os envolvidos estão isentos de responsabilidades.



Essa é uma iniciativa do governo do Paraná por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Instituto das Águas – Águas Paraná e Instituto Ambiental do Paraná - IAP) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Emater e representantes do setor privado: Siste-

# recolher o BHC!



## Confira os prazos para a devolução no seu município

Armazém Temporário	Data de funcionamento
Apucarana	15 de março a 5 de abril
Assaí	15 de março a 5 de abril
Maringá	15 de março a 5 de abril
Santa Mariana	5 de abril a 26 de abril
Londrina/Cambé	5 de abril a 26 de abril
Londrina/Selva	5 de abril a 26 de abril
Arapongas	26 de abril a 17 de maio
Astorga	26 de abril a 17 de maio
Santo Antonio da Platina	26 de abril a 17 e maio
Mandaguari	17 de maio a 1 de junho
Paranavaí	17 de maio a 1 de junho
Sertaneja	17 de maio a 1 de junho
Campo Mourão	1 de junho a 16 de junho
Cruzeiro do Sul	1 de junho a 16 de junho
Diamante do Norte	1 de junho a 16 de junho
Cascavel	16 de junho a 1 julho
Ivaiporã	16 de junho a 1 julho
Umuarama	16 de junho a 1 julho
Guarapuava	1 de julho a 16 de julho
Ponta Grossa	1 de julho a 16 de julho

ma FAEP, InpEV, Sistema Ocepar, que se uniram para viabilizar o cadastramento, recebimento, transporte e destinação desses produtos. O projeto começou em 2009, quando os agricultores tiveram a oportu-

nidade de declarar a existência desses produtos em suas propriedades rurais com respaldo da lei estadual nº 16.082/2009, que os isentou de quaisquer sanções cíveis, penais ou administrativas, relacionadas à posse desses agrotóxicos.

## Energia

### Álcool de arroz

Para dar destinação ao arroz que não tem mercado para alimentação humana, duas agroindústrias do Rio Grande do Sul decidiram usar o grão para produzir etanol. Ainda em escala experimental, os projetos estão sendo executados nas cidades gaúchas de São Borja e Camaquã e consistem no uso de grãos quebrados dos tipos 3 e 4, segundo informações da Agência Brasil.

O arroz tem uma produtividade para etanol que pode ser equivalente ao rendimento da cana de açúcar, e é superior a do sorgo e do trigo (420 litros de etanol por tonelada de arroz, contra 400 litros de etanol por tonelada de trigo). O aproveitamento de pequena parte da produção do arroz para fabricação de etanol diminuiria o excesso de estoque e pode aumentar o preço do produto. Estima-se que o consumo de 500 mil toneladas por ano para o etanol, poderia mexer com a estrutura do mercado, oferecendo ganhos aos produtores. No Paraná, o extremo noroeste é o grande produtor de arroz.

## Amazônia

### Índios querem faturar créditos de carbono

Índios brasileiros da etnia mundurucu venderam seus direitos sobre 23 mil quilômetros quadrados de terras na Amazônia à empresa irlandesa Celestial Green Ventures, uma das líderes no mercado mundial de créditos de carbono, informou o jornal 'O Estado de S.Paulo'.

A operação comercial com terras no município de Jacareacanga (PA) foi avaliada em US\$ 120 milhões, mas não teve o apoio unânime da tribo.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) registrou 30 contratos similares entre etnias indígenas e empresas europeias dedicadas à comercialização de créditos de carbono, mecanismo pelo qual se compensa a emissão de gases por parte das companhias industriais, principalmente das grandes potências.

A Celestial Green Ventures tem 16 projetos na Amazônia brasileira, que somam quase 200 mil quilômetros quadrados e representam mais que o dobro da superfície de Portugal.

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Meira, afirmou que os contratos assinados entre comunidades indígenas e empresas que negociam crédito de carbono são ilegais.



Divulgação

(Das agências)

### “Não haverá reforma trabalhista”, decreta Dilma

Em reunião com representantes de seis centrais sindicais, a presidente Dilma Rousseff negou que o governo pretende mudar a legislação trabalhista para permitir o trabalho por hora, proposto por empresários dos setores do comércio e de serviços. De acordo com o relato de sindicalistas que participaram da reunião, realizada no Palácio do Planalto, Dilma teria garantido que, no seu governo, não haverá reforma trabalhista e desautorizou os ministros a falarem sobre o tema.

– No meu governo não vai ter reforma trabalhista. Nenhum ministro está autorizado a falar sobre isso ou propor qualquer coisa nesse sentido – disse a presidente, segundo relato de sindicalistas.

A questão da proposta de trabalho por hora foi levantada na reunião pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, que é contra a mudança, sugerida ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, há cerca de três meses, e encaminhada posteriormente ao ministro do Trabalho, Paulo Roberto Pinto.

Pela proposta, que ganhou o apoio da Força Sindical, seria permitida a contratação de trabalhadores com carteira assinada para prestação de serviços eventuais.

# É a indústria definhando

Os decepcionantes resultados da indústria em janeiro podem ter sido agravados pela crise externa ou por fator sazonal atípico. Mas não foram causados por eles. São resultado das omissões deste governo e dos anteriores.

A queda da produção física em janeiro sobre o mês anterior foi de 2,1%, como apontou o IBGE na última quarta-feira. E a redução em 12 meses terminados em janeiro, de 0,2%. Alegações de que o mês foi atípico, por causa das férias coletivas da indústria, não têm cabimento. Embora também tenha sido atípico, janeiro de 2011 apontou produção industrial física 2,3% maior do que a de janeiro deste ano.

O desempenho ruim deste início de ano vem quando o consumo avança perto dos 5% – mostraram as Contas Nacionais – e há pleno emprego. Ou seja, quando o mercado interno cresce vigorosamente, mas não consegue ser plenamente atendido pela indústria. Outro sinal de que o setor perde competitividade.

O governo ainda aposta em que o aumento dos investimentos na área, a partir deste ano, melhorarão seu desempenho. Mas os obstáculos de base continuam aí.

Como pode a indústria enfrentar o jogo duro da crise global se arca com carga tributária de 36% do PIB? O ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconheceu a necessidade de levar adiante a desoneração dos encargos sociais que incham as folhas de pagamentos. E, no entanto, já em fevereiro de 2011, a presidente Dilma prometia prioridade à tal desoneração, adiada indefinidamente e, ainda assim, quando sair, será por período relativamente curto.

Como a indústria do Brasil pode competir se, num país em que quase 80% da matriz energética é de fonte hídrica (ou seja, tem custo zero de matéria-prima), lhe é cobrada a quarta mais alta tarifa por quilowatt/hora do mundo?

Os dados do Banco Central mostram que as empresas pagaram, em fevereiro, custo (médio) de 40,9% ao ano nos juros para desconto de duplica-



**Celso Ming**  
publicado em  
“O Estado  
de São Paulo”  
(10/03/2012)

Divulgação

**Há um mês, a consultoria MB Associados apontou que os custos de logística estão em 20% do PIB no Brasil. Enquanto isso, são de 10,5%, nos Estados Unidos; de 12,0%, no Canadá; de 13,0%, na Alemanha; e de 20,0%, no México.**

tas; de 55,8% ao ano para desconto de notas promissórias; de 26,0% ao ano para financiamentos de capital de giro; e de 109,1% ao ano para financiamentos de conta garantida. Que empresa enfrenta impunemente essas despesas financeiras? Ou, perguntado de outra forma, de quanto precisa ser o lucro para enfrentar essas contas?

Há um mês, a consultoria MB Associados apontou que os custos de logística estão em 20% do PIB no Brasil. Enquanto isso, são de 10,5%, nos Estados Unidos; de 12,0%, no Canadá; de 13,0%, na Alemanha; e de 20,0%, no México.

Essa baixa competitividade não começou ontem. Vem lá de trás, dos tempos de substituição de importações e das políticas industriais distorcidas. Mas vinha sendo compensada com generosas desvalorizações da moeda nacional, que barateavam em dólares o produto exportado e encareciam em moeda nacional o produto importado.

Não dá mais para prosseguir com esse arranjo. E, no entanto, o governo federal não tem nenhum plano firme e abrangente destinado a atacar com coragem as reformas que fortalecerão a indústria.



Sindicato Rural da Lapa



Sindicato Rural de Ivaiporã

# Mulheres: participan

**E**las são mais de 24 milhões de brasileiras (IBGE 2010) vivendo no meio rural e estão se qualificando cada vez mais. No ano passado elas participaram de 51.354 cursos do SENAR-PR, entre eles o programa Mulher Atual que em sete anos cresceu 130%. Mas a participação das mulheres não se restringe a cursos teoricamente voltados ao público feminino. Regulagem e operação de tratores, colheitadeiras, envolvimento nos sindicatos e estão cada dia mais presentes na administração da propriedade. Com justos motivos, em 8 de março, Dia da Mulher, muitos sindicatos rurais homenagearam essas mulheres.

O Centro de Treinamento Agropecuário - CTA de Ivaiporã reuniu 90 mulheres da região, numa palestra com a engenheira agrô-

noma Mary Sílvia Ferro que tratou o tema "A Diversificação e a Condição Feminina na Agricultura". O evento foi complementado com uma palestra sobre Saúde e Bem Estar da Família, show humorístico e apresentação da Orquestra de Sanfona de Londrina. O prefeito de Ivaiporã, José Maria Ferreira, prestigiou o encontro, organizado por Arthur Piazza Bergamini, coordenador regional do SENAR-PR e Alex Sandra dos Santos, gerente do CTA de Ivaiporã, com a participação dos Sindicatos Rurais de Ivaiporã, Jataizinho e Londrina.

## Outras homenagens

O Sindicato Rural de Ivaiporã aproveitou a data para criar a Câmara da Mulher Rural. A Câmara é constituída por produtoras





Sindicato Rural de Loanda

# do e se qualificando

rurais do Sindicato Rural de Ivaiporã e extensões de base, como Arapuã. Ariranha do Ivaí e Jardim Alegre. O objetivo é participar de eventos ligados ao Sindicato Rural; de iniciativas que envolvam a mulher rural; divulgar o Sindicato Rural junto à sociedade; e participar das discussões da categoria econômica rural e o agronegócio. Na ocasião, foram eleitas Rita de Cássia Lima Petrassi (presidente). Maria Aparecida Aoyama Salla (vice-presidente) e Sylvia Miranda Esquiçato (secretária).

Já o Sindicato Rural de Lapa comemorou a data com um Café da Manhã para 40 mulheres, quando as participantes foram presenteadas com kit beleza e uma rosa. A mulher do presidente do Sindicato Rural, Deisi Mar Weinhardt destacou a importância do

papel da mulher durante a homenagem.

A agropecuarista Nilcéia Veigantes, diretora do Sindicato Rural de Guarapuava, foi uma das homenageadas pela Câmara Municipal de Guarapuava, em sessão solene que homenageou 12 mulheres que contribuem para o desenvolvimento municipal através de atitudes cidadãs com o Diploma Mulher Cidadã.

A entrega do diploma foi feita por Adriana Botelho, mulher do presidente do Sindicato, Rodolpho Luiz Werneck Botelho. Produtores rurais, diretores e colaboradores da entidade prestigiaram a solenidade.

No Sindicato Rural de Loanda, o café da manhã foi regado por guloseimas e o papo foi colocado em dia. O assunto principal: a qualificação delas.



## Haja cupins!

Chega a 10 bilhões de dólares o valor da madeira que os cupins destroem por ano em todo o mundo. Entendidos dizem que um método fácil de eliminá-los, quando entram voando em casa, é com um prato com água, colocado de forma a refletir a luz de uma lâmpada. Os cupins afogam-se na água, atraídos pela “ilusão de ótica”.



## O fim de uma nação

“É impossível levar o pobre à prosperidade através de legislações que punem os ricos pela prosperidade. Para cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra pessoa deve trabalhar sem receber. O governo não pode dar para alguém aquilo que tira de outro alguém. Quando metade da população entende a ideia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação. É impossível multiplicar riqueza dividindo-a.”  
(Adrian Rogers, 1931-2005)



## Palácios

Os presidentes do Brasil usaram, desde a proclamação da república em 1889 até 1897, como gabinete de trabalho e residência, o Palácio do Itamaraty. Em seguida, o Palácio do Catete ambos no Rio. E a partir de 1961, a sede do governo é o Palácio do Planalto.

## Grandona

A estátua de Ushiku Amida Buddha na cidade de Ushiku, a 50 Km a nordeste de Tokyo, no Japão, é a mais alta do mundo. Tem 100 metros de altura e repousa sobre uma base de 20 metros, totalizando assim 120 metros de altura. O monumento é três vezes mais alto e 30 vezes maior em volume que a Estátua da Liberdade, em Nova Iorque.



## Cemitério de aviões

É o maior cemitério de aviões, com 4.550 aeronaves de todos os tipos depositadas no deserto do Arizona (EUA), cujo ar seco é remédio contra a corrosão. Qualquer país que tivesse acesso a esses equipamentos se tornaria uma potência militar e foram aposentados pelas novas tecnologias.



## Sem congelamento

Os peixes sobrevivem em um lago congelado, porque apenas a superfície fica congelada durante o inverno. Na parte mais profunda, a temperatura da água se mantém relativamente inalterada permitindo assim, que os animais aquáticos sobrevivam.

## Anote aí

- A lua está 400 vezes mais próxima da Terra que o sol, e é exatamente 400 vezes menor que este.
- O meio de transporte mais perigoso é a bicicleta.
- O meio de transporte mais seguro é o elevador.
- O primeiro mapa meteorológico foi emitido pela BBC na Grã-Bretanha, em 11 de novembro de 1936.



## Coisa de barbeiro

No século XIX, os barbeiros faziam não somente os serviços de corte de cabelo e barba, mas também, tiravam dentes, cortavam calos, etc, e por não serem profissionais, seus serviços mal feitos geravam marcas. A partir daí, desde o século XV, todo serviço mal feito era atribuído ao barbeiro, pela expressão “coisa de barbeiro”.



## Na França:

- Entre às 8 da manhã e às 8 da tarde 70% das músicas tem de ser de artistas franceses.
- É proibido beijar alguém no metrô.
- É proibido batizar um porco com o nome de Napoleão.
- É proibido fotografar policiais e suas viaturas.

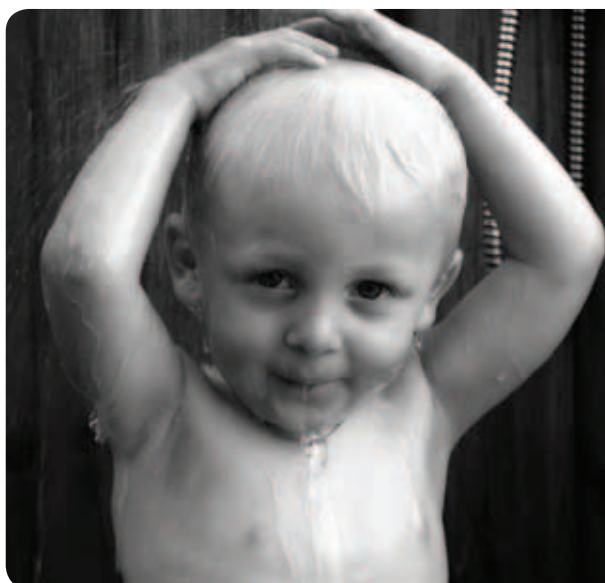


## Xampu

O primeiro tipo de detergente que se tornaria o atual xampu foi produzido na Alemanha em 1890. Apenas depois da Primeira Guerra Mundial ele começou a ser oferecido comercialmente como um produto para a limpeza dos cabelos.

## Haja vontade!

A China quer comprar a cada ano 300 mil jegues do Nordeste para alimentação. Antes que você se surpreenda, os chineses também, comem: lagarto seco, olho de atum, alevinos vivos, larvas de formiga branca, esperma de bacalhau, gatos, cães e ratos, além de insetos gigantes. Nesse mundo tem gosto pra tudo.





# CURSOS

## Rondon



### Gestão de Pessoas Cana Motivacional

O SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural de Rondon e a Usina Santa Terezinha realizaram o Curso Gestão de Pessoas - Cana Motivacional no dia 31 de janeiro. O instrutor do grupo de 45 trabalhadores rurais foi Luiz Paulo Corso e apresentou aos participantes palestra motivacional com conteúdos voltados para um maior comprometimento no trabalho, competências interpessoais e mudanças atitudinais. Também realizaram o Curso de Apointamento da Cana-de-Açúcar em 28 de fevereiro. Nesse curso o instrutor Luiz Paulo Corso, apresentou conteúdos de Liderança, Gestão de Equipes e Competências Interpessoais. O grupo contou com a presença de 15 participantes foram motivados a empreenderem avanços positivos em seus locais de trabalho.

## Sta Terezinha de Itaipu



### Posse

No dia 16 de fevereiro foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu, que contou com a presença do diretor secretário da FAEP Livaldo Gemin. Foram eleitos: como presidente Alceu Parise, como vice-presidente Luiz Antonio Bergamasco e como tesoureiro Antonio Francisco Bonotto. Esta diretoria fica no cargo até 20 de fevereiro de 2015.

## Três Barras do Paraná



### Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Três Barras do Paraná, o SENAR-PR e o Clube de Mães Nossa Senhora do Caravagio e Esperança Viva realizou o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Aconteceu no período de 23 a 25 de fevereiro com a participação de 14 produtores e trabalhadoras rurais. O instrutor do grupo foi Renato José Stefanoski.

## Vitorino



### Colheitadeira

Nos dias 23 e 24 de janeiro o Sindicato Rural de Vitorino, o SENAR-PR, a Prefeitura e a Emater realizaram o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes. O grupo com 14 participantes e o instrutor foi Adelai Caganini.

## Palmital



### Panificação

O Sindicato Rural de Palmital, o SENAR-PR, Emater e a Prefeitura realizaram o curso de Produção Artesanal de Alimentos – panificação nos dias 8 e 9 de março na comunidade rural Rio da Casa. O grupo com 15 participantes teve como instrutora Cleidemar Rocha de Oliveira e foi realizado no salão da comunidade.

## Londrina



### Panificação

O Sindicato Rural de Londrina em parceria com o SENAR-PR realizou na sua extensão de base em Tamarana o curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. O curso aconteceu nos dias 3 e 4 de fevereiro para 11 produtoras e trabalhadores rurais com a instrutora Devanilde Alves Arias.

## Mandaguaçu



### Artesanato em Argila

Entre os dias 24 de novembro e 7 de dezembro de 2011, o Sindicato Rural de Mandaguaçu realizou em parceria com o SENAR-PR e o produtor rural Jair Barion o curso de Artesanato em Argila e Congêneres - cerâmica. Na parceria o sindicato adquiriu os tijolos especiais e produtor cedeu o espaço e o restante dos materiais para a construção do forno. A instrutora do grupo com 10 participantes foi Cleide Ferreira Mattos. As aulas aconteceram no Sítio Barion da Estrada Pulinópolis em Mandaguaçu. No curso a instrutora orientou as alunas na construção do forno; no reconhecimento dos tipos de argila da região; nas várias técnicas para confeccionar objetos artesanais, queima para acabamento e decoração das peças, além de medidas de segurança no trabalho, responsabilidade social e ambiental.

## Maringá



### Fibra de bananeira

O Sindicato Rural de Maringá, o SENAR-PR e a Sociedade Rural de Maringá realizaram o curso de Artesanato Cestaria e Traçados - artesanato em taboa e fibra de bananeira, nos dias 14 de fevereiro e 2 de março. A instrutora do grupo de 10 participantes foi Marli Malacrida.

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná - CONSELEITE-PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 03/2012

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 13 de Março de 2012 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Fevereiro de 2012 e a projeção do preço de referência para o mês de Março de 2012.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Fevereiro/2012 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Fevereiro (contido na Resolução 01/2012 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* – FEVEREIRO/2012

Matéria-prima	Valores projetados em 14/Fevereiro/2011	Valores finais Fevereiro/2011	Diferença (final - projetado)
I Leite acima do padrão (Maior valor de referência)	0,7725	0,7749	0,0024
II Leite Padrão (Preço de referência)	0,6717	0,6738	0,0021
III Leite abaixo do padrão 9 Menor valor de referência)	0,6106	0,6125	0,0019

(\*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Os valores de referência incluem o Funrural (2,3%) a ser descontado do produtor rural

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Março de 2012, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Março/2012, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Fevereiro/2012, são apresentados a seguir:

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* FEVEREIRO/2012 E PROJETADOS PARA MARÇO/2012.

Matéria-prima	Valores finais Fevereiro/2011	Valores projetados Março/2012	Diferença (Projetado - final)
I Leite acima do padrão (Maior valor de referência)	0,7749	0,7753	0,0004
II Leite Padrão (Preço de referência)	0,6738	0,6742	0,0004
III Leite abaixo do padrão (Menor valor de referência)	0,6125	0,6129	0,0004

(\*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Os valores de referência incluem o Funrural (2,3%) a ser descontado do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Março de 2012 é de R\$ 1,3587/litro.

Curitiba, 13 de Março de 2012

**WILSON THIESEN** Presidente

**RONEI VOLPI** Vice-Presidente

## Cumprimentos

Recebi a revista Boletim Informativo em minha residência e eu e minhas amigas achamos o conteúdo muito interessante. Parabenizamos o trabalho realizado, pois o conteúdo abrange todas as faixas etárias e traz atualidades. Gostaríamos de receber a revista. Para isso estou encaminhando nossos contatos.

**Ana Flávia, Tatiana Cristina da Silva,  
Kátia Feriato e Aline Priscila Dionísio**  
Jacarezinho - PR

*R. Vocês passarão a receber o BI. Quem tiver interesse em receber as edições do Boletim pelo Correio é só enviar email para imprensa@faep.com.br. A edição eletrônica entra no ar na Internet todas as semanas, no final da tarde de quinta feira.*



Gostei muito do Boletim nº 1167. Os textos sobre venda de terras a estrangeiros, seguro e código florestal estão muito bons. Parabéns!

**Luís Carlos  
Guedes Pinto**  
Diretor Geral do  
Grupo Segurador  
Banco do Brasil/  
Mapfre

Sou instrutora do SENAR/PR na área de Gestão Rural e gostaria de solicitar o recebimento do Boletim Informativo impresso, pois nos cursos que ministro, utilizo com grande frequência as informações trazidas pelo mesmo. Na certeza de ser prontamente atendida, agradeço desde já.

**Leila Muller**  
Campo Mourão (PR)

*R. Leila, teu pedido foi prontamente atendido*



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

### Presidente

Ágide Meneguette

### Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

### Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Jairo Correa de Almeida

### Superintendência:

Ronei Volpi



### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

### Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# É tudo verdade?



## 1. O touro odeia a cor vermelha.

A VERDADE: Na realidade ele se irrita com os movimentos que o toureiro faz com a capa.

## 2. Os diamantes são eternos.

A VERDADE: Nem tanto. Se aquecidos a 4500° C, podem derreter.

## 3. O Mar Morto é um mar.

A VERDADE: É muito salgado e grande, mas é um lago que fica na Jordânia.

## 4. A Terra é perfeitamente redonda.

A VERDADE: Não exatamente. Ela é achatada nos pólos

## 5. Icebergs são feitos de água do mar.

A VERDADE: Nada a ver. São formados de neve acumulada por milhares de anos.

## 6. A Floresta Amazônica é o pulmão do mundo.

A VERDADE: Na real, as algas dos oceanos são responsáveis pela produção da maior parte do oxigênio do planeta.

## 7. Beber água alivia a ardência da pimenta.

A VERDADE: A água, na realidade, só espalha. O que alivia é mastigar miolo de pão.

## 8. A Guerra dos Cem Anos durou cem anos.

A VERDADE: Ironicamente, a guerra entre franceses e ingleses durou mais. Foram 116 anos, de 1337 a 1453.

## 9. O ouro é o metal mais precioso que existe.

A VERDADE: é precioso, mas perde para a platina.

## 10. Um raio nunca cai duas vezes no mesmo lugar.

A VERDADE: é difícil, mas é possível. Por via das dúvidas, não arrisque!

## 11. Faça um pedido à estrela cadente.

A VERDADE: o pedido será feito, na verdade, a um meteorito que se queima quando entra na atmosfera da Terra

## 12. O urso coala é tão fofo!

A VERDADE: pode ser fofo, mas não é urso! É um marsupial, parente do canguru.

## 13. Artistas famosos ficam em forma só com exercício e dieta.

A VERDADE: Tudo mentira, os famosos tem uma receita secreta que deixa o corpo em forma sem esforço, por isso conseguem perder peso muito rápido.

## 14. Fulano(a) tem mão boa para plantar.

A VERDADE: Não, a terra é que é boa.

## 15. sal grosso, arruda, pimenta também devem ser utilizados para sua proteção!

A VERDADE: É o que dizem, mas sal grosso é bom na costela, pimenta tempera e a arruda, bem, bem é sempre bom “pedir licença a ela” quando for mexer no vaso ou no jardim. Se não, seca.

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_